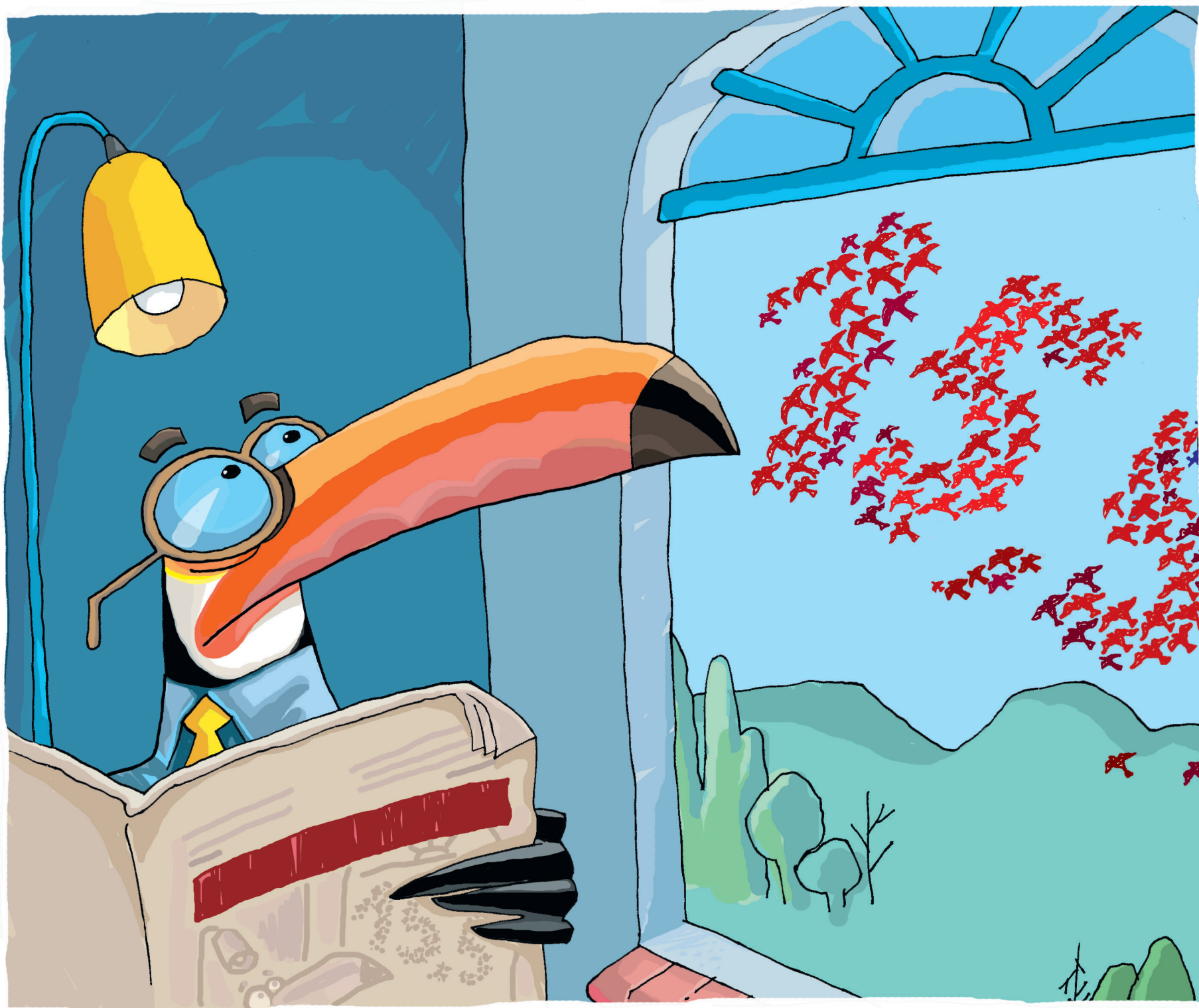


edição 209 |  
Março de 2018  
Publicação do  
Sindicato dos  
Professores Municipais  
de Santa Maria

# primeira classe



## CAMPANHA SALARIAL

**SINPROSM reivindica 15,5% de reajuste  
para alcançar piso nacional**

## CARTA AO LEITOR

Professoras e professores, sejam bem-vindos ao primeiro Primeira Classe de 2018. Demorou, mas saiu.

A nova coordenação do Sinprosm, empossada em final de outubro, determinou algumas mudanças na comunicação do sindicato. A primeira delas foi na identidade visual. A tradicional logomarca que emulava um caderno deu lugar a um desenho mais moderno, identificado com o que pretendemos para os novos tempos do sindicalismo: inovador, fluído, dinâmico. As cores ficaram, o lápis também. Estamos, literalmente, escrevendo uma nova fase.

O Primeira Classe, como não poderia deixar de ser, também traz mudanças. Ao longo de dezembro e janeiro nos debruçamos em um paradoxo: existe ainda, em meio à velocidade das mídias digitais, espaço para um jornal impresso? A reflexão se fez necessária por que não é fácil fazê-lo. Demanda tempo, esforço, equipe e dinheiro. E o resultado, algumas vezes, parece que não paga a conta. Quem de nós não viu aquele montinho atirado na mesa de canto da sala dos professores, sem ninguém para folheá-lo, até que alguém resolve levar para casa para usar na casinha do cachorro? É cruel mas todos sabemos que é a verdade.

Somente os professores poderiam nos dizer qual caminho seguir. Na plenária sobre o plano de saúde, em 23 de fevereiro, apresentamos uma pesquisa curta com os cerca de 120 presentes, com o enfoque

principal na comunicação. Como os colegas se informam sobre as coisas da categoria? Em uma pergunta onde era possível marcar mais de uma opção, 67% indicou que usam as mídias sociais; 61% apontou o Primeira Classe. Depois, bem atrás, apareceram rádio e jornais de circulação local. Com o cruzamento dos dados, ficou claro que o público mais adepto do jornal é o dos aposentados. O que faz todo o sentido, visto que nem todos/todas tem o costume de manejar as tecnologias e grande parte o recebe pelos Correios, somado ainda ao fato de que os professores que já não estão na ativa perderam aquele contato permanente com os colegas dentro das escolas, onde as informações da categoria circulam o tempo todo. São em torno de mil professores aposentados e 900 deles associados ao Sinprosm. Não poderíamos abandonar essa turma que fez tanto pela educação e também construiu a história da categoria, incluindo o próprio Sinprosm.

Com base nisso, aqui está o Primeira Classe de março. Não sem algumas mudanças. O projeto gráfico será mantido, mas com novas seções e participação dos leitores, de forma a incentivar os colegas a serem coparticipes de seu conteúdo. A Crônica em Rede é uma sessão para que publiquemos a produção literária dos colegas em forma de crônicas, estreando com a aposentada Maria Antonieta Xavier Moraes, que desfila talento nas redes sociais.

Em setembro de 2019 o Sinprosm completa 30 anos. Nada melhor do que lembrar dessa história tão rica em conquistas desenhando o perfil dos personagens que a escreveram. Serão 16 edições até lá, cada uma trazendo a trajetória de uma dessas pessoas. Para esta primeira edição conversamos com a professora Rosmari Pedrollo, primeira presidente e uma das fundadoras do Sinprosm.

É claro que o mais importante continua nesta edição: as nossas lutas. A nossa data-base está aí e queremos uma definição do reajuste. A categoria continua atenta aos movimentos do Executivo e estará mobilizada para cobrar o cumprimento da lei do piso nacional. Sustentamos nesta edição a necessidade de recuperação da defasagem dos últimos anos, que só poderá deixar o prefeito Pozzobom dentro da lei se garantir um índice de 15,5%. Só cumpra a lei, prefeito.

Falamos também sobre o Dia Internacional da Mulher (com um artigo lindo da sempre modesta Andreia Aparecida Liberali Schorn), da continuidade das oficinas e atividades físicas oferecidas na nossa sede, das empresas conveniadas com o sindicato, do debate sobre a assistência em saúde e também a estreia da coluna da Wagner Advogados Associados, escritório que nos presta serviços e vai esclarecer alguns tópicos sobre os nossos direitos sempre ameaçados.

Espero que gostem. Nós gostamos.



## NESSA LUTA, NINGUÉM PODE SUBSTITUIR VOCÊ

Desde 2014 aumenta a defasagem do básico do magistério de Santa Maria com relação ao piso nacional. São perdas que se acumulam, desvalorizando uma categoria que merece um tratamento justo e digno.

**Não queremos nada demais, apenas o que a lei determina.** E, agora, com a chegada da nossa data-base, é a hora de dialogarmos com a Prefeitura tendo o apoio de toda a categoria. Precisamos de você para começarmos a reconquistar tudo o que perdemos.

SINDICATO DOS PROFESSORES  
MUNICIPAIS DE SANTA MARIA

**Sinprosm**

A FORÇA DOS EDUCADORES

Rua André Marques, 418 - Centro  
(55)3223.0168 - (55)3025.5458  
www.sinprosm.com.br

Facebook icon @sinprosmprofessoresmunicipais

## REAJUSTE

# DEFASAGEM EM RELAÇÃO AO PISO NACIONAL CHEGA A 15,5%

Recuperação do acumulado desde 2014 é o objetivo do Sinprosm. Até o momento, nada de resposta do Executivo



Assembleia dos professores no dia 21 de março deverá definir os rumos da mobilização da categoria para a campanha salarial que se avizinha

A data-base para a revisão salarial do funcionalismo público municipal já chegou e nada do Executivo manifestar-se sobre os parâmetros que vão balizar a definição do índice de 2018.

O índice defendido pela categoria é o que repõe ao magistério de Santa Maria novamente o piso salarial nacional. O índice de 6,81% anunciado em dezembro pelo Ministério da Educação elevou o piso para R\$ 2.455,35 a partir de janeiro, para jornada de 40 horas semanais. Atualmente, o básico do professor da rede municipal de Santa Maria é de R\$ 1.062,33 para jornada de 20 horas. A defasagem acumulada desde 2014, último ano em que o município atendeu a Lei nº 11.738/2008, chega a 15,5%.

Por mais que a administração mantenha o discurso de crise econômica, segundo o Tribunal de Contas do Estado (TCE) a situação fiscal do município vai muito bem, obrigado. A certidão nº 11154/2018, disponível a qualquer cidadão no site do órgão, certifica que o Executivo está com 47,02% da receita

comprometida com o a folha de pagamento, aquém do limite prudencial determinado pela Lei de Responsabilidade Fiscal, que é de 51,3%. Ou seja, existe margem. “Queremos debater com clareza sobre a defasagem que tivemos nos últimos anos. Sabemos que a situação fiscal do município possibilita o pagamento do piso. Não estamos reivindicando nada mais do que o cumprimento da lei”, adianta a coordenadora de Patrimônio e Organização, Martha Najar.

## POR QUE TE CALAS, PREFEITO?

A coordenação do Sinprosm acredita no diálogo, antes de medidas mais fortes para garantir as conquistas para a categoria. O Executivo tem dado mostras, até então, de que prefere o silêncio.

No dia 8 de fevereiro o Sinprosm encaminhou ao prefeito Jorge Pozzobom correspondência solicitando o posicionamento da administração municipal sobre a reposição salarial. O documento lembrou também so-

bre o reajuste do MEC no piso nacional e a existência da defasagem, acumulada em seu primeiro ano de gestão e nos dois últimos da Schirmer/Farret.

No último dia 6 de março, a solicitação de posicionamento foi reiterada, junto a uma solicitação de audiência da coordenação com o prefeito. Até o dia 13 de março o sindicato não havia recebido resposta de nenhuma, o que indica pouca disposição para os interesses do magistério.

## DIA 21 TEM ASSEMBLEIA

O Sinprosm convoca os professores municipais para assembleia geral ordinária no próximo dia 21 de março, uma quarta-feira, na sede da AABB (Rua dos Andradas, 2026), às 16 horas. A pauta principal, como não deixaria de ser, será a revisão salarial.

Reunidos, professores deverão apontar o caminho para as estratégias de mobilização da categoria. Seja na política, seja na rua, a força está na união.

## ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

## QUAL A MELHOR OPÇÃO PARA OS PROFESSORES?

Muitas dúvidas, poucas certezas na questão da assistência em saúde do funcionalismo municipal de Santa Maria. A plenária organizada pelo Sindicato dos Professores Municipais de Santa Maria na última sexta-feira (23) levantou questões importantes ainda não respondidas: a Prefeitura de Santa Maria atingirá o seu objetivo de aderir ao IPE Saúde? Com a atual valor de repasse do município, o IPASSP-SM garante uma cobertura de qualidade? O IPE Saúde tem condições de atender aos servidores de Santa Maria?

A resolução 347/2008 do Conselho Deliberativo do IPE impede a entrada de novos municípios no sistema. Segundo o vereador Manoel Badke (DEM), que dividiu o espaço com a vereadora Prof. Luci Duarte – Tia da Moto (PDT) no debate, Santa Maria é “o primeiro município na fila para entrar no IPE”, dependendo apenas da derrubada da resolução para a aprovação da contratação dos serviços. “Se o conselho aprovar, semana que vem o prefeito estará em Porto Alegre para assinar convênio com o IPE”, afirmou. Lembra que existe uma lei municipal de 2013 autorizando.

## COM CONDICIONANTES

O presidente do Conselho Deliberativo do IPE Saúde, Luís Fernando Alves da Silva, o impedimento da entrada de novos municípios no sistema deu-se pelo estado em que estavam as relações do instituto com segurados e prestadores de serviço. “Não podemos distribuir a miséria”, disse. A receita gerada com os novos municípios seria bem-vinda ao instituto, explicou, porém a rede reduzida não garante a qualidade da prestação dos serviços. Só em Santa Maria seriam cerca de 12 mil novos usuários. “Nós vamos tirar o dinheiro do servidor municipal, jogar dentro do instituto, e nós teremos rede para atender a todos? Isso que tem que ser debatido”, garante.

No entanto, o dirigente não fecha as portas para a entrada de novos municípios, desde que respeitadas as condicionalidades. “Temos que ter a responsabilidade e franqueza de dizer que o sistema hoje não está falido, mas não está equilibrado. Nem mesmo para aqueles que já estão lá”, reforçou, criticando também o discurso político que se faz a partir do projeto de reestruturação do IPE proposto pelo Governo do Estado em tramitação na Assembleia Legislativa. “Querem empurrar



Marcio Ferreira: “Se não houver aumento da participação do município nós não conseguiremos pagar nenhum plano de saúde. A Unimed não é cara, nós é que não temos dinheiro”.

goela abaixo e iludem quando dizem que as porteiças estarão abertas. Os próprios projetos determinam um mínimo de critério para adesão de novos contratados”, lembra.

## DIGNIDADE

A mudança do plano ofertado esbarra em um outro quesito: a estagnação do repasse do município ao fundo de saúde do IPASSP-SM. “Se não houver aumento da participação do município nós não conseguiremos pagar nenhum plano de saúde. A Unimed não é cara, nós é que não temos dinheiro”, diz o funcionário público Márcio Nunes Ferreira, conselheiro desde 1994 do Instituto de Previdência e Assistência à Saúde dos Servidores Públicos Municipais de Santa Maria (IPASSPSM), secretário de política previdenciária da Federação dos Municípios do Estado do Rio Grande do Sul (FEMERGS) e vice-presidente da Associação Gaúcha de Instituições de Previdência Pública (AGIP).

Há 10 anos não há aumento do aporte no fundo do IPASSP-SM, o que impossibilita o custeio de variantes mais completas do serviço contratado atualmente, principalmente aos funcionários que ganham menos. Exem-

plifica com a opção da maioria dos servidores pelo plano ambulatorial, já que o plano hospitalar é financeiramente inviável. “Precisamos de dignidade em dois momentos da vida. Na aposentadoria e no momento que estamos fragilizados na saúde”, afirma.

## AVALIAÇÃO

A plenária, segundo a coordenadora de patrimônio e organização, Martha Najjar, correspondeu ao objetivo de debater a assistência em saúde sobre diversos ângulos, principalmente no que tange ao IPERGS, plano de saúde que tem a preferência da administração municipal. “Foi importante para dar aos professores uma visão mais ampla da situação. A assistência em saúde é uma das principais preocupações da categoria, que precisa se posicionar. Não temos clareza de qual a melhor alternativa”, analisou.

A situação do IPASSP-SM, no entanto, também merece destaque. “A defasagem da participação da prefeitura no fundo nos preocupa. Isso está onerando o servidor, que fica sem acesso ao plano de saúde. Precisamos ampliar esse debate”, antecipa Martha, que também é conselheira do instituto.

## DIA INTERNACIONAL DA MULHER

## A OUSADIA DOS ARES DE MARÇO

*Maria, Maria*

*É um dom, uma certa magia,  
Uma força que nos alerta...*

Mais um dia oito de março, Dia Internacional das Mulheres. Dia marcado por lutas e glórias. É preciso nunca esquecer as situações humilhantes e ofensivas que viveram as mulheres como nós durante séculos e as batalhas persistentes que travaram para conseguirem se firmar como cidadãs. É claro que muito ainda falta a ser conquistado, mas olhando para trás vemos o tanto que já caminhamos.

Fazendo um recorte no Brasil e olhando especificamente para a educação, as mulheres apenas puderam se matricular em estabelecimentos de ensino em 1827. O direito a cursar uma faculdade só foi adquirido cerca de 50 anos depois e as primeiras mulheres que ousaram dar esse passo rumo à sua profissionalização foram socialmente segregadas.

*Maria, Maria*

*É o som, é a cor, é o suor  
É a dose mais forte e lenta*

*De uma gente que ri quando deve chorar*

No desenvolvimento da sociedade brasileira e na maioria do mundo as mulheres também foram excluídas de seus direitos políticos. Somente nas primeiras décadas do século XX que as mulheres puderam votar.

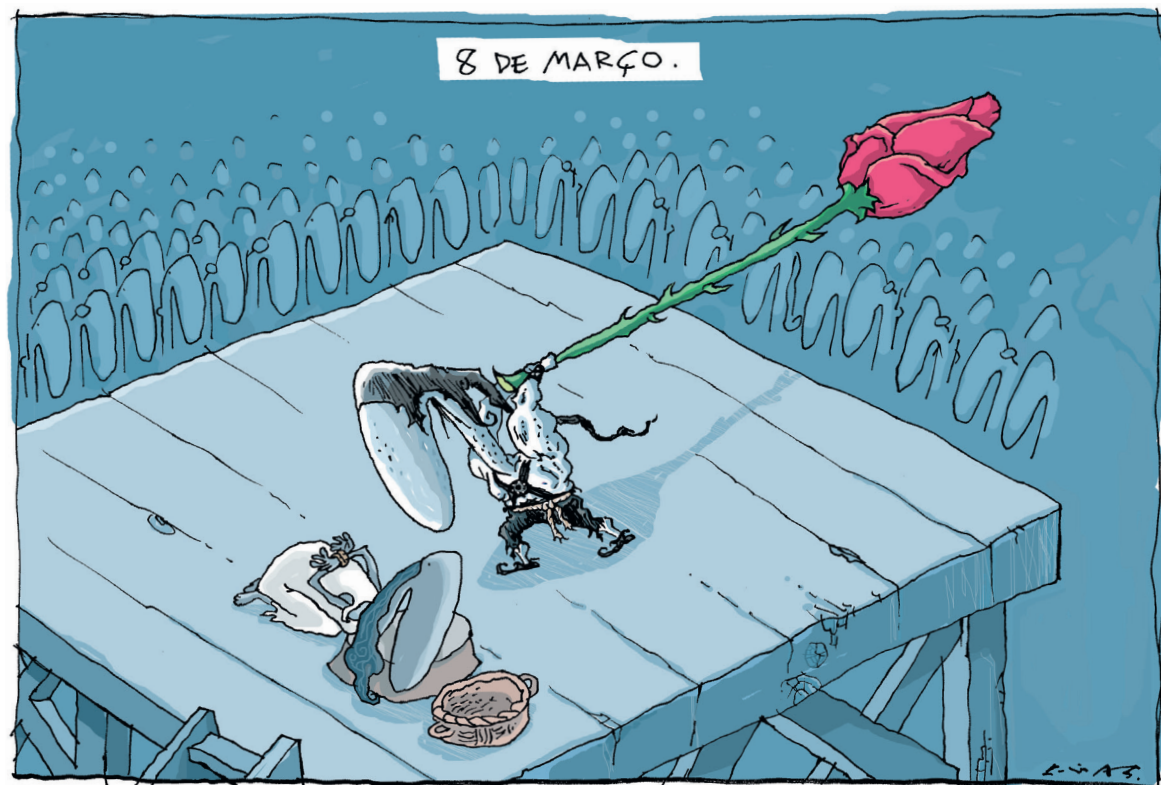
Na rede pública de Ensino as mulheres são maioria, e elas continuam, diversamente, estudando, buscando e contando novas histórias. Ao contarem e escreverem capítulos inéditos de suas vidas que inspiram outras docentes e meninas elas rememoram o combate de jornalistas como Juana Noronha que fundou o primeiro jornal produzido por mulheres – o Jornal das Senhoras e a professora Francisca Motta Diniz que constituiu o jornal O sexo feminino. Sim, ao escrever para o “Primeira Classe”, especialmente no mês de março, eu sei que represento Juana e Francisca e sei que contagio uma colega a fazer o mesmo nos meses seguintes. As mulheres precisam saber e ler cada dia mais sobre si mesmas. Nós precisamos nos identificarmos como escritoras, como revolucionárias, como transformadoras de uma sociedade que ainda nos oprime e nos violenta.

*Quem traz no corpo a marca*

*Maria, Maria*

*Mistura a dor e a alegria*

Movidas por versos como esse, ao longo dos anos, várias mulheres sonharam e continuam sonhando. Várias mulheres como nós que estamos lendo esse jornal impresso são sindicalizadas e se manifestam em movimentos e greves por me-



lhores salários e condições de trabalho. É muito importante para nós nos expressarmos e sobretudo refletirmos que temos de continuar vigilantes das conquistas que fizemos porque mais de 100 anos após as primeiras comemorações do dia 8 de março os movimentos de mulheres e feministas no Brasil ainda pelejam em torno de reivindicações políticas e econômicas. Homens e mulheres devem ser contrários, cada dia mais, à violência contra as mulheres. Precisamos investir muito ainda em uma revolução social e educação em que não existam tantas desigualdades. Quero sonhar com as colegas professoras e avistar, se possível, das janelas das nossas escolas que seguimos confiantes e de que a ousadia dos ares de março desperta em nós a urgência de dias melhores para as mulheres e meninas brasileiras. Esta é a importância dessa data, que não deveria servir para simplesmente presentear as mulheres com flores e chocolate, mas para comemorarmos nossas conquistas, representando o suor, o sangue e as lágrimas de feministas cujas lutas mudaram radicalmente a participação política, social e econômica das mulheres.

*Quem traz na pele essa marca*

*Possui a estranha mania*

*De ter fé na vida*

Está na hora de politizarmos novamente o Dia da Mulher. Basta de chás da tarde, flores e cartões de papelaria, mais que isso queremos diminuir o índice de violência, de abusos sexuais, de assédios morais e feminicídios. O que nos une no dia 8 de março de 2018 é a vontade de mulheres extraordinárias que fizeram história nesse país para dar voz e empoderar as mulheres que vivem

hoje atuando nos diversos espaços da sociedade. Essas mulheres estão nas escolas. Elas dão aulas e sonham com direitos garantidos. Elas querem todas terem direito à hora atividade no exercício de sua docência. Elas querem todas o respeito dos governantes às políticas de reajuste salarial e de entendimento às licenças para estudar e cuidar de seus filhos recém nascidos, uma vez que suas jornadas de trabalho são exaustivas. Elas sonham e inspiram outras meninas a sonhar.

Finalizando esse texto eu quero enviar a cada colega professora um abraço bem apertado porque quando eu penso na nossa profissão eu visualizo as inúmeras mulheres que planejam um Brasil melhor, por meio de suas aulas, nos finais de semana e eu sinto no meu coração que nós temos feito muito segurando um giz na mão e mantendo nossa fé em uma educação pública de qualidade para meninos e meninas diariamente. A mulher professora é uma semeadora de sonhos! Ela planta futuros, ela guia vidas, ela cultiva esperanças plantando em cada criança um mundo menos desigual. Sigam fortes e firmes ensinando que as mulheres merecem respeito e consideração. Sigam dando exemplo que nós podemos estudar, falar, votar, construir histórias de êxito. Sigam convictas e mostrem em suas ações que nós mulheres podemos decidir, escolher, dizer não e lutar pelos nossos ideais. Afinal “é preciso ter manha É preciso ter graça, É preciso ter sonho sempre!”

*Andreia Aparecida Liberali Schorn*

*Pedagoga*

*Especialista em Gestão Escolar*

*Especialista em Docência na Educação Infantil*

## ARTESANATO E ATIVIDADES

## TARDES DE INTERAÇÃO SOCIAL



A aposentadoria possibilita maior atenção à família, à casa e a outros afazeres da vida. No entanto, reduz drasticamente a convivência com os colegas. A oferta gratuita de artesanato, pilates, dança, zumba e alongamento pelo Sinprosm é uma oportunidade de manter vivo esse vínculo. “Uma coisa importante é o reencontro com as colegas do município. Depois que a gente se aposenta não enxerga mais ninguém”, relata Maria Medianeira Bortolotto, que frequenta pilates, dança, alongamento e artesanato. “O convívio com as colegas toda vez que a gente vem aqui, mesmo não sendo diário, levanta o astral da gente”, diz Lourdes Pigatto, que participa das aulas de dança, alongamento e pilates. Para Mara de Oliveira, que está na dança, pilates e alongamento, a presença nas atividades contribui no reordenamento do cotidiano após a aposentadoria: “a gente tinha algo sistemático nas nossas vidas, que era sair para trabalhar, com horário. Não que vá substituir, mas vir aqui passou a ser sistemático e faz muito bem”.

Praticamente todas combinam duas ou mais atividades. “Tudo que a gente não tinha

tempo de fazer antes a gente tenta fazer agora”, afirma Lourdes. E elas levam as aulas a sério. “Quando a gente falta uma aula, procuramos recuperar, por que é uma sequencia. Não pode ficar faltando aquela parte”, confirma Eva Bastianello, que há três anos está no pilates e na dança. A apoio mútuo também faz parte, lembra Eva: “quando tem uma querendo desistir, a outra puxa”.

## AS PROFS DAS PROFS

A professora de pilates Thais Fernandes tem 56 alunas. “Muitas se encontraram com a atividade física aqui e passaram a frequentar academias. Pararam de tomar remédios, passaram a se sentir mais jovens e ativas”, comenta.

O mesmo diz a professora Lívia Thomas, com três turmas de dança e alongamento, 32 alunas: “a maior diferença que eu vejo é na autoestima delas, a motivação para se cuidar, perder peso”. O ponto alto das suas turmas é a apresentação anual no Chá das Aposentadas. “O medo de se expor foi uma barreira superada por muitas delas”, confirma.

## ARTESANATO

A coordenadora de Aposentadas, Vera do Monte, reafirma a continuidade e melhorias no projeto, ao contrário do que se especulou. “Está sendo adquirida uma máquina de costura profissional e mudamos a gestão dos recursos oriundos da venda dos kits”, informa. O dinheiro arrecadado não volta mais para o sindicato, ficando com a Secretaria dos Aposentados, onde a oficina gere os fundos.



## ESPAÇO JURÍDICO

WAGNER  
ADVOGADOS  
ASSOCIADOSSINPROSM FIRMA CONTRATO  
COM NOVA ASSESSORIA JURÍDICA

O Sinprosm firmou contrato de assessoria jurídica com o escritório Wagner Advogados Associados e o atendimento no plantão do Sindicato iniciou-se no dia 27 de fevereiro de 2018.

O atendimento pelos advogados da nova assessoria jurídica continuará ocorrendo todas as terças-feiras, das 14h às 16h30, por ordem de chegada, na sede do sindicato.

Em reunião da diretoria com advogados representantes do referido escritório, foram debatidos diversos assuntos de interesse da categoria.

Dentre os assuntos tratados, destaca-se a informação sobre a licença prêmio, que uma vez adquirida pelo professor, pode ser gozada ou convertida em tempo dobrado para aposentadoria. Como se trata de uma prerrogativa do professor, não é lícito que ele seja obrigado a gozar ou contar em dobro, podendo buscar em juízo a indenização dos valores correspondentes, caso tenha se aposentado sem utilizar tal prerrogativa.

Tal direito é passível de ser reivindicado tanto pelo servidor que se aposente voluntariamente ou por invalidez ou até mesmo por parte de pensionistas do servidor que tenha falecido em atividade e cujas licenças-prêmio não venham a alterar a forma de cálculo e concessão da pensão.

Importante salientar, que havendo dúvidas sobre a referida matéria acima referida ou outras de interesse funcional do professor vinculado ao Sindicato, o mesmo poderá dirigir-se à Sede da Entidade nos dia e horário do plantão jurídico referido anteriormente, ou promover agendamento prévio para atendimento pessoal junto ao Escritório Sede da Assessoria Jurídica, através do fone: (55) 3026 3206.

## Memória Sinprosm

# ROSMARI PEDROLLO, A PIONEIRA

O Primeira Classe começa a série que antecipa os 30 anos do Sinprosm com o perfil da sua primeira presidente

Com uma carreira reconhecida no magistério municipal, a vacariense teve papel fundamental na fundação e estruturação do Sinprosm. Indicada como primeira presidente, contribuiu na formação de uma das mais respeitadas entidades sindicais do município e do magistério no Rio Grande do Sul. Nesta entrevista, a bióloga pós-graduada em biologia aquática costeira conta sua trajetória pessoal e rememora os primórdios da entidade



Estudei no Cícero Barreto até a 5ª série, depois fiz ginásio e científico no Maneco. Tinha 19 anos quando fui trabalhar no Banco Sul-brasileiro. Naquele tempo da Ditadura Militar, aconteceu a primeira greve nacional dos bancários. Ali que começou a minha formação sindical. Trabalhava à noite, na compensação de cheques e estudava Ciências Biológicas de dia na UFSM. Em julho de 1986, eu me formei e em janeiro de 1987 fui demitida para não conseguir estabilidade, como se fazia na época. Fiquei militando ainda até outubro daquele ano, quando me chamaram na prova seletiva do município e fui ser professora.

### UM SINDICATO PARA OS PROFESSORES

Alguns anos antes de eu entrar, foi criada uma associação de professores até bem atuante e depois a categoria acabou englobada no Sindicato dos Municipários. Até que em 1988 criamos um grupo para discutir a formação de uma entidade própria. Começamos então a visitar as escolas nos nossos horários livres, o que levou mais ou menos um ano. Começamos também a fazer o rascunho de um estatuto provisório e preparar a assembleia para 1989. Tivemos bastante disputa com o Sindicato dos Municipários, que era ferrenho opositor. Na assembleia de fundação no ginásio do Olavo Bilac nós levamos diversos sindicatos como testemunhas, o ginásio estava lotado e formamos uma diretoria provisória. A gente tinha combinado que a direção provisória ficaria com a nossa colega Tatiana Haubert. Na hora, ela não quis e eu abracei.

### NA PRESIDÊNCIA

Começamos sem nada. Toda a arrecadação dos professores ia para o Sindicato dos Municipários. Ficamos mais de ano em uma salinha no Sindicato dos Bancários na segunda quadra da Rua Dr. Bozano. Saía tudo dos nossos salários, um grupo de menos de 30 pessoas que se reunia periodicamente e fazia com paixão.

Nesse período, aprovamos o estatuto, começamos a discutir um plano de carreira, as relações dentro das escolas.

Quando conseguimos trazer a contribuição dos professores, alugamos a nossa primeira sede na Bozano também, perto da Praça Saturnino de Brito. Depois alugamos na Rua Alberto Pasqualini, onde ficamos bastante tempo. Mais pra frente, quando ganhamos judicialmente o passivo que ficou com os municipais, as gurias compraram uma sede, mas eu já não estava no sindicato.

### VOLTA À ESCOLA

Depois de quatro anos eu me afastei. Pelos dois anos seguintes trabalhei como assessora na Câmara de Vereadores, quando comecei a me preocupar com o tempo de serviço e decidi voltar para a escola. Em seguida, peguei a direção do Santa Helena e fiquei por oito anos. Nós transformamos aquela escola, numa época em que o Valdeci era prefeito e fizemos a constituinte das escolas, criamos projetos e tivemos altos investimentos. Foi o melhor período para a educação, as escolas mudaram. Depois voltou a estagnação.

Quando saí da direção a minha mãe teve problema de saúde, então voltei para o centro, me dividindo entre a Escola Pão dos Po-

bres e o Dom Antônio Reis. Mais pra frente fui para o Oscar Grau.

### APOSENTADORIA

Primeiro me aposentei em uma matrícula e achei muito bom ficar com um período livre. Trabalhei um monte no Dom Antônio Reis nessa época. Depois eu já queria sair mesmo, principalmente porque eu via a nossa profissão cada vez mais deteriorada, menos valorizada.

Todo mundo achou que eu ia sofrer, mas que nada. Sempre trabalhei com artesanato e queria montar uma empresa, mas com esse governo investir é colocar dinheiro fora. Me convidaram para colocar uma banca na Feira da Economia Solidária e resolvi experimentar. Faz cinco meses que estou lá e gosto, encontro minhas colegas, conheço pessoas novas.

### RUMOS DO SINDICALISMO

As coisas mudaram muito. Eu vivi um tempo onde a gente sabia pelo que estava lutando. Agora recebendo o salário no final do mês ou um aumentinho está bom. Não existe mais consciência de classe, as pessoas estão mais engajadas na sua vidinha ali e só, não sentem necessidade de participar. E isso não é um problema só do professor, é generalizado.



Rosmari (à esquerda) em foto recente, com colegas da EMEF Dom Antônio Reis.

## SINPROSM ATUALIZA LISTA DE EMPRESAS CONVENIADAS

A Coordenação de Finanças trabalha desde janeiro na atualização da lista de empresas que oferecem benefícios aos professores associados ao Sinprosm. Segundo a coordenadora Juliana Moreira, ainda existem pendências devido à desatualização das empresas cadastradas. “Também estamos buscando novos parceiros para ampliar as vantagens aos sindicalizados”, afirma.

A rede de conveniados está disponível no site do Sinprosm com maiores informações. Confira a lista atualizada de empresas parceiras dos professores de Santa Maria:

<b>Academias</b> Academia Golfinhos	<b>P&amp;S</b> Lucas Modas
<b>Clínicas</b> João Carlos Cantarelli Júnior (Endoscopia) Laboratórios Pasin	<b>Farmácias</b> Biomédica Farmatrat – Farmácia de Manipulação Farmácia Frason Nova Derme – Farmácia de Manipulação
<b>Dentistas</b> Coradini Odontologia S/S – Oralvida Dentistas Associados Fantinel Serviços Odontológicos Pró Dental Micael Pereira Canto Convênios Odontológicos Sindicards	<b>Fisioterapeutas</b> Clínica Físioativa ACALIZ
<b>Empresas</b> Aquárius Motel Auto Ivo Multimarcas Auto Peças Universitária LTDA Diaz Fechadura e Ferragem Comercial Ltda Funerária Cauzzo Funerária São Martinho	<b>Fonoaudiólogos</b> Iracema Desconzi Denardim Valéria Colomé
	<b>Psicólogos</b> Ana Laura de Oliveira
	<b>Psicopedagogos</b> Alexandra Santos Nunes Jane Costa

### CRÔNICA EM REDE



### O PERMANENTE DESAFIO DO PROFESSOR(A)

Como levar o aluno a crer que responsabilidade e honestidade são valores fundamentais, se o País está mergulhado na corrupção? Fazê-lo acreditar que, “perante a lei somos todos iguais”, se o dedo do pé do Neymar mobilizou médicos de vários países, enquanto o posto de saúde do seu bairro não dá conta da demanda? Levá-lo a entender que ser correto é ser “do bem”, se Anita faz sucesso com “Vai Malandra”? E convencê-lo de que deve respeitar os colegas e combater a violência, se Jojo Toddyinho ganhou fama com “Que tiro foi esse”? E fazê-lo concentrar-se em aula, se o celular está tão próximo das mãos, e o mundo virtual é repleto de atrativos?

Os caminhos para superar estes desafios devem ser debatidos coletivamente. Acredito na capacidade e na força do professor(a). É momento de fazer o aluno pensar, analisar “falsas verdades”. Mostrar exemplos de condutas que fazem a diferença nas comunidades e que ficam, muitas vezes, no anonimato.

Bom ano, colegas.

*Maria Antonieta Xavier Morais*  
Professora aposentada da rede pública

SINDICATO DOS PROFESSORES  
MUNICIPAIS DE SANTA MARIA

# Sinprosm

A FORÇA DOS EDUCADORES



CNPJ: 92458835/0001-08  
Rua André Marques, 418. CEP: 97010-040  
Santa Maria - RS  
Contato: (55) 3223-0168 \ 3025-1418

COORDENAÇÃO:  
Martha Izabel Pauler Najar, Juliana Corrêa  
Moreira, Vera Terezinha Simon Monte, Silvana  
Peruzollo, Celma Pietczak e Leda Marzari

PRODUÇÃO, FOTOGRAFIA,  
REDAÇÃO, REVISÃO E  
DIAGRAMAÇÃO:

Paulo André Dutra - MTB 13.987

Impressão: Jornal Gazeta do Sul  
Tiragem: 2.000 exemplares